



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8062 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT19 - Educação Matemática

OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS UNIVERSIDADES BAIANAS: REGULAÇÕES, RECONTEXTUALIZAÇÕES E (RE)EXISTÊNCIAS

Mayara de Miranda Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Flávia Cristina de Macêdo Santana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Marta Élid Amorim Mateus - UFS - Universidade Federal de Sergipe

OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS UNIVERSIDADES BAIANAS: REGULAÇÕES, RECONTEXTUALIZAÇÕES E (RE)EXISTÊNCIAS

AUTOR 1

AUTOR 2

AUTOR 3

Introdução

No Brasil, a orientação de que os estágios sejam oferecidos a partir do início da segunda metade do curso foi claramente proposta a partir de 2002, quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação

de Professores da Educação Básica em nível superior (BRASIL, 2002). Segundo os documentos oficiais, o Estágio Curricular Supervisionado[1] é compreendido como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (BRASIL, 2015).

Nessa perspectiva, diferentes pesquisas têm tematizado o estágio não só como componente obrigatório do curso, mas como campo propício para o desenvolvimento de investigações, bem como de colaboração entre diferentes sujeitos e instituições (MEDEIROS, 2010; PIMENTA; LIMA, 2019). Entendemos que nas duas perspectivas, o professor, ao vivenciar o itinerário formativo, pode se constituir como profissional crítico-reflexivo e pesquisador de sua práxis e da práxis educativa que realiza na escola em que atua, em consonância com o que propõem Pimenta e Lima (2019).

Para o efetivo cumprimento da carga horária proposta nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), o estágio deve ser considerado como um momento de inserção do licenciando no campo de atuação, tomando-o em objeto de pesquisa, estudo, análise e interpretação crítica embasando-se nos componentes curriculares do curso (TEIXEIRA; CYRINO, 2015; PIMENTA; LIMA, 2019). Entretanto, não há estudos que mostrem como os estágios são delineados nos PPC. Esta lacuna nos motivou a buscar uma formulação teórica para analisar como são recontextualizados os textos das diretrizes curriculares para a formação inicial de professores nos PPC de licenciatura em matemática das universidades estaduais e federais do estado da Bahia.

Para isso, argumentamos que cada PPC comunica algo a alguém, a exemplo de como se delineia os estágios para os licenciandos, o que nos permite compreender como um texto em uma perspectiva Bernsteina (BERNSTEIN, 2003). Para o autor, o texto é qualquer forma de comunicação expressa de diferentes maneiras: falada, escrita, visual, espacial ou expressa na postura ou na vestimenta. Argumentamos que desde a promulgação das resoluções (BRASIL, 2002; 2015), os cursos de licenciatura foram requeridos a mover os textos das diretrizes para os projetos dos cursos, ocorrendo uma forma de regulação para a circulação de textos das diretrizes para os PPC. Podemos dizer que isso é um exemplo do que Bernstein (2003) chama de *recontextualização*.

Percurso metodológico

Essa pesquisa está vinculada a uma pesquisa mais ampla do GT07 – Formação de professores que ensinam matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Para analisarmos como são recontextualizados os textos das diretrizes para os PPC de licenciatura em matemática nas universidades estaduais e federais do estado da Bahia, apoiamos-nos em uma abordagem qualitativa (ADLER; ADLER, 1994). Considerando nosso objeto de estudo, esta investigação enquadra-se na modalidade de pesquisa documental.

Inicialmente, consultamos o *site* do *e-MEC* para mapearmos as universidades baianas que ofertavam cursos de licenciatura em matemática na modalidade presencial. Nesta busca, identificamos oito universidades de natureza administrativas diferentes, a saber: quatro universidades estaduais e quatro federais. Em seguida, acessamos os *sites* de cada instituição e realizamos o *download* dos PPC para a análise. Ao analisarmos as propostas, identificamos que há 17 cursos de Licenciatura em Matemática ofertados por universidades na Bahia[2], como podemos ver na tabela a seguir:

Tabela 1: Informações sobre os Cursos de Licenciatura em Matemática ofertados por universidades públicas da Bahia[3]

UNIVERSIDADE	MUNICÍPIO	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO/REFORMULAÇÃO	PERÍODO OFERTADO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Algoíinhas	1999/2011	Diurno	3260h	405h
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Barreiras	2004/2011	Diurno	3260h	405h
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Caetité	2004/2010	Noturno	3260h	405h
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Paulo Afonso	2004/2012	Noturno	3260h	405h
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Senhor do Bonfim	2004/2011	Noturno	3260h	405h
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Teixeira de Freitas	2004/2012	Diurno/noturno	3260h	405h
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Feira de Santana	1986/2019	Diurno	3380h	420h
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Jequié	2005/2011	Diurno/noturno	3260h	405h
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Vitória da Conquista	1999/2010	Diurno	3240h	495h
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Ilhéus	1999/2006	Diurno/noturno	3155h	405h
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador	1944/2009	Diurno	3192h	408h
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador	1944/2008	Noturno	3158h	408h
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Amargosa	2006/2018	Diurno	3338h	408h
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	Barreiras	2009/2016	Integral	3280h	480h
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Itabuna	2016/2016	Vespertino/noturno	3210h	400h
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Porto Seguro	2016/2016	Vespertino/noturno	3210h	400h
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Teixeira de Freitas	2016/2016	Vespertino/noturno	3210h	400h

□

Fonte: Acervo da pesquisa

A tabela acima mostra que os cursos de licenciatura em matemática começaram a ganhar espaço na Bahia após promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996). Dos dezessete cursos identificados, apenas os ofertados pela UEFS, UFRB, UFOB e UFSB realizaram as reformulações exigidas na resolução de 2015.

Discussão e Resultados

Neste artigo, preocupamo-nos em analisar como foram *recontextualizados* os textos das diretrizes curriculares para os PPC de licenciatura em matemática nas universidades públicas do estado da Bahia. Para tanto, consideramos duas categorias de análise: a) concepções subjacentes às propostas de estágio; b) organização e operacionalização das propostas. Esses pontos emergiram dos dados e foram sistematizados a partir de um diálogo com alguns conceitos Bernsteinianos (BERNSTEIN, 2003).

Concepções subjacentes às propostas de estágio

Ao realizarmos a análise dos textos dos projetos foi possível encontrar diferentes concepções de estágio, caracterizando determinadas similitudes e diferenças. Os cursos da UESB/Vitória da Conquista, UESC, UFOB e UFBA concebem seus estágios como uma dimensão formativa que integra teoria e prática, nessa perspectiva, os estágios se constituem como eixo articulador dos projetos dos cursos, articulando as disciplinas e as atividades tradicionalmente denominadas práticas e teóricas do currículo, assim como propõe Pimenta e Lima (2019). No entanto, o curso da UESB/Jequié legitima a histórica concepção de estágio enquanto momento de colocar em prática o que se aprendeu na teoria, sendo desenvolvido exclusivamente por meio de atividades práticas.

O estágio configurado como espaço de pesquisa nos cursos de formação, além de contribuir para a construção da identidade docente, amplia e aprofunda o conhecimento pedagógico (PIMENTA; LIMA, 2019). Foi nessa direção que os campi da UNEB e UESB/Vitória da Conquista operaram seus projetos, possibilitando o licenciando refletir, investigar e agir sobre as representações que envolvam a docência.

O curso da UEFS afirma ser esse um momento em que o licenciando terá efetiva participação no processo de ensino e aprendizagem e que deverá contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica. Essa visão de estágio colaborativo é defendida por Medeiros (2010) ao afirmar que o estágio quando ocorre de maneira colaborativa proporciona significados positivos aos sujeitos que se constituem professores.

Encontramos um forte enquadramento na visão de estágio no curso da UFRB, porque reproduziram fielmente, em seu projeto, a concepção encontrada na legislação vigente (BRASIL, 2015). No entanto, demarcamos a preocupação do colegiado desse curso e do curso da UEFS em fortalecer suas relações institucionais com escolas da Educação Básica, convergindo com Pimenta e Lima (2019), quando destacam o exercício do estágio marcado pelo compromisso de integrar universidade e escola.

A concepção encontrada nos cursos da UFSB foi de aprendizagem compartilhada, um modelo que segundo Nörnberg e Cava (2015) permite alternância nos movimentos de poder relativos ao exercício da docência e desenvolve a corresponsabilidade e a colaboração ativa, pois no exercício de compartilhar, aprende-se a ser professor e se aprende a continuar sendo professor.

Organização e operacionalização das propostas

Nos PPC dos cursos analisados, todos os estágios foram organizados a partir da segunda metade do curso, com carga horária total entre 400 a 495 horas distribuídas em quatro componentes curriculares. Essa arquitetura curricular, segundo Gatti (2019), pode não favorecer a consolidação de interfaces entre teoria e prática, podendo gerar lacunas no processo de formação inicial de professores. Nesse sentido, Dourado (2016) afirma que é fundamental romper com propostas político-pedagógicas que tenham por foco apenas o saber fazer, bem como com concepções que advogam a teoria como elemento fundante para a formação.

Todos os cursos operam uma configuração estrutural muito próxima, legitimando a tríade observação, coparticipação e regência, sem um aparente propósito investigativo. No

entanto, nos cursos da UFSB alguns aspectos sinalizam que a sua proposta de operacionalização dos estágios subverte ao que está posto, e é sobre essas diferenças que passaremos a discutir. As universidades UEFS, UESB/Vitória da Conquista, UFBA e UFOB demarcam as modalidades Educação de Jovens Adultos (EJA) e ensino técnico profissionalizante como forma de viabilizar o atendimento às especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, proposição essa encontrada nas diretrizes (BRASIL, 2015).

Quanto às condições de execução, UEFS, UFBA e UFOB demarcam a possibilidade de realização em espaços não escolares. Conforme Gabassa, Elias e Giroto (2017), a vivência de relações dialógicas, articuladas aos conhecimentos de mundo e à realidade que os espaços não escolares possibilitam, amplia as possibilidades formativas para futuros professores. Outro ponto que consta nas diretrizes é a consolidação da educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, entre outras (BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, o curso da UFRB inseriu essas temáticas em todos os seus estágios, legitimando assim essa proposição.

A UFSB traz uma proposta formativa diferente dos demais cursos, não existem componentes curriculares específicos de estágio, tampouco divisão em carga horária fixa. Desde o quarto período de curso, o estudante é inserido progressivamente em espaços educacionais formais e não formais, em etapas progressivas com durações flexíveis articuladas aos demais componentes curriculares. A princípio, o estagiário faz observação ativa no espaço educacional e vai progredindo à medida que o reconhece.

Por meio de um sistema integrado de aprendizagem compartilhada, o(a) estagiário(a) conta com o apoio de outros estagiários em etapas mais avançadas, o residente tutorando estagiários nas últimas etapas do estágio; os estagiários nas últimas etapas tutorando estagiários em etapas intermediárias; e os estagiários de etapas intermediárias, tutorando os estagiários em etapas iniciais; em todos os casos, sob a supervisão de um docente-preceptor da Educação Básica e sob a orientação de docente do curso (UFSB, 2016). Esse sistema lembra a experiência de formação médica, em que um preceptor acompanha um residente, ação que contribui com a aproximação entre conhecimentos teóricos e práticos e favorece o acolhimento do estagiário de forma tencionada (GATTI, 2019).

Ainda na UFSB, destacamos a existência de Complexos Integrados de Educação (CIE), composto de Centro de Ensino Médio Integral, Centro Noturno de Ensino, Centro de Formação Docente Continuada e Colégio Universitário como espaços onde os estágios podem ser realizados, o que favorece a integração dos Sistemas de Educação Superior e de Educação Básica. Nessa configuração é possível observar um encontro entre formação inicial e continuada, proposição encontrada na resolução de 2015. Observa-se que o estágio da UFSB traz uma proposta de operacionalização diferenciada, voltado à interdisciplinaridade, trabalho coletivo e ao amadurecimento progressivo do estagiário para a práxis docente.

Considerações

Consideramos que o Estágio desempenha um papel fundamental nos cursos de Licenciatura em Matemática, configurando-se um espaço privilegiado de integração dos momentos que constituem a formação de professores. Ao propor analisar como os textos das diretrizes foram deslocados para os PPC dos cursos, observamos que eles foram *recontextualizados*, nos termos postos por Bernstein (2003). O deslocamento realizado

provocou convergências e divergências na operacionalização dos projetos, o que nos permite apontar sobre a liberdade de escolha de concepções e formas de organização durante o delineamento das propostas de estágio aqui analisadas.

Pudemos observar certa hegemonia na forma como os cursos operam a estrutura das atividades dos componentes curriculares, legitimando a histórica tríade observação, coparticipação e regência, um modelo que limita as possibilidades de vivências significativas durante a realização dos estágios.

No entanto, conseguimos visualizar, na proposta de estágio da UFSB, uma forma de (re)existência, que possibilita desconstruir um modelo de estágio que historicamente se solidificou nos processos de formação inicial de professores. Encontramos nesse curso uma proposta de integração contínua entre universidade e escola, formação inicial e continuada, professores da educação básica e professores das licenciaturas, alunos mais experientes com alunos iniciantes, promovendo assim a realização de um trabalho de colaboração e de partilha de aprendizagens profissionais. Essa proposta, segundo Gatti (2019), permite a identificação e a análise conjunta de situações, dificuldades e desafios postos para a prática pedagógica na educação básica, assim como as possibilidades de superação por meio da produção coletiva de novos fazeres docentes.

Palavras-chave: Formação Inicial; Estágio; Recontextualização.

Referências

ADLER, P. A. & Adler, P. Observational techniques. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e

institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2019.

BERNSTEIN, B. *Class, codes and control: the structuring of pedagogic discourse*. Londres: Routledge; Taylor & Francis Group, 2003.

DOURADO, L. F. Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: novas diretrizes e perspectivas. *Comunicação & Educação*, a. 21, n. 1, p. 27-33, 2016.

GABASSA, V.; ELIAS, C. R.; GIROTTO, V. C. O estágio não convencional e suas contribuições à formação docente. *EDUCATIVA*, Goiânia: PUC GOIÁS v. 20, n. 2, p. 408-430, maio/ago. 2017.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRE, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. [S.l: s.n.], 2019.

MEDEIROS, C. M. *Estágio Supervisionado: uma influência na constituição dos saberes e do professor de matemática na formação inicial*. 2010. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Ciências, Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Belém, Pará, Brasil, 2010.

NÖRNBERG, M.; CAVA, P. P. Aprendizagem compartilhada da ação docente. ANPED. 2015. Disponível em: <<https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4274.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. de C. T. O Estágio de Regência como Contexto para o Desenvolvimento da Identidade Profissional Docente de Futuros Professores de Matemática. *ALEXANDRIA*, Santa Catarina: UFSC, v.8, n.3, p.131-149, nov. 2015.

UEFS. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

UESB. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática com Enfoque em Informática*. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011.

UESB. *Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2010.

UESC. *Projeto Acadêmico Curricular Curso de Licenciatura em Matemática*. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2006.

UFBA. *Projeto Pedagógico do Curso Noturno de Licenciatura em Matemática*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

UFOB. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática*. Barreiras: Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2016.

UFRB. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática*. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018.

UFSB. *Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias*. Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas: Universidade Federal do Sul da Bahia, 2016.

UNEB. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Alagoinhas: Universidade do Estado da Bahia, 2011.

UNEB. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Barreiras: Universidade do Estado da Bahia, 2011.

UNEB. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Senhor do Bonfim: Universidade do Estado da Bahia, 2011.

UNEB. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Teixeira de Freitas: Universidade do Estado da Bahia, 2012.

UNEB. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática*. Paulo Afonso: Universidade do Estado da Bahia, 2012.

UNEB. *Projeto do Curso de Licenciatura em Matemática Para Fins de Reconhecimento*. Caetitê: Universidade do Estado da Bahia, 2010.

[1] Para evitar repetições denominaremos de Estágio Curricular Supervisionado apenas estágio.

[2] Neste artigo não elencamos os cursos ofertados pelos institutos federais.

[3] A UFSB oferta o curso de Licenciatura interdisciplinar em Matemática e Computação e a UESB/Jequié oferta o curso de Licenciatura em Matemática com enfoque em Informática.